



sócios africanos

Vários ministérios estudam possibilidade de saídas profissionais

A ADFA conseguiu finalmente, mercê do activo empenhamento do Secretariado Nacional de Reabilitação, expor a responsáveis de vários ministérios, reunidos, a uma mesma mesa, os problemas dos sócios da Guiné-Bissau e outros países africanos de expressão portuguesa (entre eles os que frequentam a escola da ADFA), os quais carecem de saídas profissionais que só com o apoio do órgãos competentes poderão ser conseguidas.

A reunião teve lugar no dia 24 (data de fecho desta edição) e nela participaram, além de representantes da Direcção e da Escola da ADFA, técnicos e responsáveis do Secretariado Nacional de Reabilitação, do Instituto do Emprego e Formação Profissional, dos Serviços de Apoio e Reabilitação do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa da Escola Preparatória Nuno Gonçalves e da Direcção-Geral da Cooperação. Inexplicavelmente, o ministério da Defesa Nacional, que na véspera havia confirmado a sua presença, não se fez representar. Apesar dessa lamentável ausência, o processo parece dar os primeiros passos no sentido de uma solução.

(Pág. 3)

açores

Criados núcleos da ADFA em Vila do Porto e Faial

(Pág. 3)

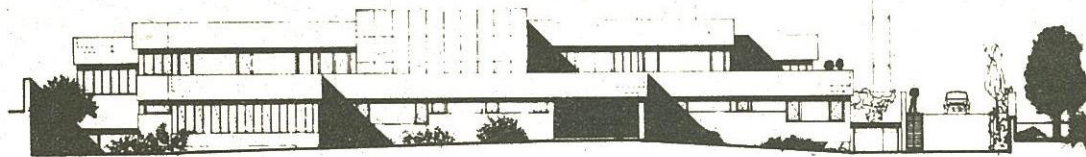
novas tecnologias

Rádio para surdos profundos

(Pág. 8)

Dusseldorf: uma exposição internacional consagrada aos deficientes

(Pág. 9)



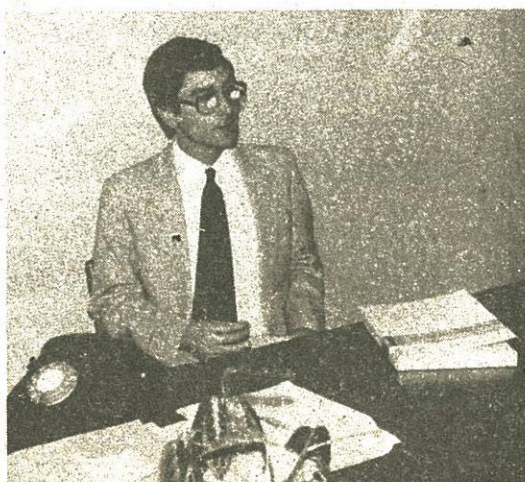
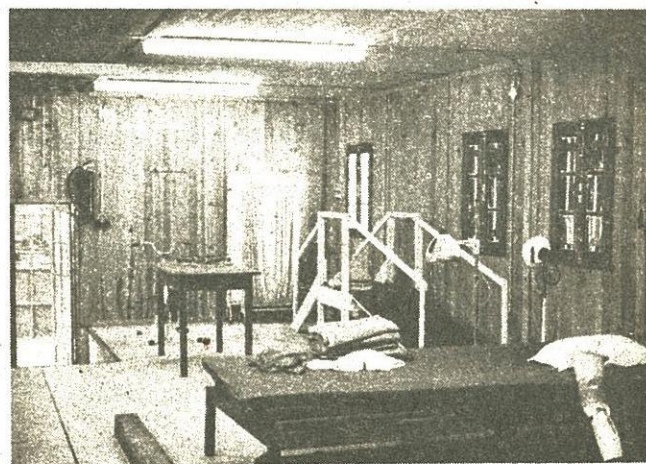
Porto vai ter Centro Integrado de Reabilitação e formação profissional

PÁGINAS CENTRAIS



Assinado acordo com Instituto do Emprego e Formação Profissional

C. O. M. O. manter-se-á em funcionamento durante a construção do novo Centro



Abel Fortuna presidente da Delegação do Porto ao «ELO»: «Todos os sócios do Norte vão beneficiar»

Delegação do Porto

A Delegação do Porto da ADFA tem em funcionamento desde Dezembro de 1984 um novo refeitório com capacidade para 50 pessoas, reservado a sócios, familiares e acompanhantes, e ainda aos utentes do Centro Oficial de Meios Ortopédicos, a funcionar naquela Delegação.

«Cozido à ADFA»

A comida é de confecção caseira, como se poderá avaliar pela ementa, onde semanalmente não faltam uma «Jardineira à ADFA», umas «Tripas à ADFA» ou o apreciado «Cozido à ADFA»: recheado tradicional português, com o toque particular da cozinha.

Ainda de referir que a cozinha está completamente à vista do sócio, ao fundo da sala com mesas amplas, calma e acolhedora.

Os sócios familiares e acompanhantes pagam 200\$00 por refeição. Se levarem consigo um convidado exterior à ADFA, este pagará 250\$00, mas só será admitido acompanhado por um sócio. Também há possibilidade de pedir um prato de dieta, com antecedência, embora, como se disse, a

comida seja caseira e não excessivamente condimentada.

Reuniões do primeiro sábado do mês

De há longos anos que a Direcção da Delegação do Porto da ADFA promove mensalmente, no primeiro sábado de cada mês, reuniões de informação com os sócios.

Pois no próximo mês de Outubro, excepcionalmente, devido à realização das Eleições Legislativas no primeiro fim de semana do mês, essa reunião vai ter lugar não no primeiro mas no segundo sábado do mês (dia 12).

Chama-se a particular atenção dos associados do Porto para esta reunião, em que a Direcção espera recolher sugestões dos sócios para a próxima festa de Natal. Pretende-se fazer uma festa de agrado de todos os associados. A palavra pertence pois à massa associativa, que deverá dizer o que quer no próximo dia 12, para que os órgãos sociais tenham tempo de preparar essa festa bem a gosto dos sócios.

Convívio de sócios no Lordelo

A Delegação do Porto da ADFA organizou no domingo 22 de Setembro uma jornada de convívio de sócios e familiares no Lordelo que contou com a presença de cerca de três centenas de pessoas.

O dia iniciou-se com

uma prova de cicloturismo entre a Delegação da capital nortenha e Lordelo. Seguiu-se um piquenique e uma tarde de variedades em que participaram Jorge Pina, sócio da ADFA, o Rancho Folcórico Infantil do Lordelo e um conjunto de música moderna.

Curso para qualificação de operários Recrutamento de animadores

O Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul CENFIC vai lançar um curso para qualificação de operários, cuja primeira fase, a iniciar em Outubro se destina a «uniformizar conhecimentos básicos de cálculo, desenho profissional e tecnologia, preparando os operários para as fases subsequentes e de especialização».

Este curso será organizado sob a forma de ensino à distância, embora, segundo os responsáveis, não exclua o contacto assíduo formador/formando.

Para o efeito, o CENFIC pretende recrutar animadores de formação

residentes em qualquer localidade a Sul do Mondego.

Esses animadores, que deverão obviamente estar ligados profissionalmente ao sector da construção e ter habilitações literárias mínimas ao nível do curso industrial ou equivalente, prestarão apoio aos núcleos de formandos, para o que lhes será proporcionada formação pedagógica gratuita.

A prestação dos serviços de animador é remunerada.

Para mais informações devem os interessados dirigir-se ao CENFIC, Avenida Almirante Gago Coutinho 132 1700 Lisboa, telefones 80 78 30, 80 97 83 e 80 57 04.

Supl. Especial de Serviço e cálculo de pensões

Em consequência da exposição feita pela ADFA ao primeiro ministro em Maio passado, a respeito da contagem do abono suplementar de invalidez e da prestação suplementar de invalidez para efeitos de cálculo da actualização de pensões, o Orgão Directivo da Caixa Geral de Aposentações emitiu, em 2 de Setembro, um parecer segundo o qual «no cálculo da pensão, para efeitos de actualização, essas remunerações serão tidas em conta, mas apenas nos quantitativos apurados aquando da fixação inicial da pensão».

Considera o parecer que «a actualização de todas as pensões e abonos devidos aos DFA's sempre que houver alteração de vencimentos e outros abonos do activo foi um dos objectivos visados pelo DL 43/76, de 20 de Janeiro. Assim, de acordo com o art. 12.º do mesmo diploma: prevê-se a actualização automática das pensões, do abono suplementar de invalidez, da prestação suplementar de invalidez e de outros abonos que venham a ser atribuídos aos DFA's.»

O documento afirma por outro lado que o «suplemento especial de serviço» criado pelo D.L. n.º 81-A/84, de 12 de Março, inclui no cálculo da pensão de reforma nos termos da alínea b) do n.º 1 do art. 47.º do Estatuto da Aposentação, como foi decidido por resolução da Ex.ª Direcção desta Caixa, de 16-8-84, por delegação de poderes publicada do D.R. II Série n.º 258, de 9-11-83.»

«Assim, adianta o pa-

recer, o mesmo suplemento não é actualizado automaticamente, como acontece com o abono suplementar de invalidez e outros abonos que venham a ser atribuídos aos DFA's (art. 12.º do D.L. n.º 43/76, n.ºs 2 e 3). Por isso, ficará sujeito às normas que regulam a actualização das pensões e, em consequência, só será objecto de actualização se tais normas o previrem.»

Ora, como resulta do n.º 1 do citado art. 12.º, as pensões dos DFA's serão actualizados «com relação aos correspondentes vencimentos dos militares do mesmo posto e tempo de serviço efectivo na situação de activo».

«Resulta desta disposição que a lei não fixou uma percentagem de aumento para a pensão percebida, caso em que todos os elementos dela — incluindo o suplemento referido — seriam, por essa via, indirectamente actualizados», conclui o parecer citado, adiantando:

«O único elemento componente da pensão a que o legislador atendeu foi o *vencimento*, não havendo, por isso, qualquer critério para a actualização das remunerações que intervieram no cálculo das pensões nos termos da alínea b) do n.º 1 do art. 47.º do Estatuto da Aposentação, como acontece com o «suplemento» em causa».

«Assim, no cálculo da pensão, para efeito de actualização, estas remunerações serão tidas em conta, mas apenas nos quantitativos apurados aquando da fixação inicial da pensão».

Madeira Faria Paulino nomeado para Comissão Regional De Reabilitação

O capitão-médico Ivo Augusto Geraldo de Faria Paulino, sócio n.º 6 da ADFA foi nomeado para integrar a Comissão Regional de Reabilitação da Região Autónoma da Madeira, em representação da ADFA por despacho da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais.

Da mesma comissão

fazem parte Luís Gabriel Andrade Rodrigues, em representação das autarquias locais, Agostinho Câmara do Rosário, em representação da APD e a Irmã Laura de Jesus Janela, em representação das instituições privadas de solidariedade social com intervenção na área da deficiência.

Ex-militares do Bat. Caç. 3856

Se prestou serviço no B.Caç. 3856 — Comp. Caç. 3439 — contacte com o sócio Cunha Pereira, através do telefone n.º 924 29 39 — rede de Lisboa — entre as 8 e as 9 horas.

Assunto de interesse.

N. B. — (este telefone não paga chamada).

Escola Militar de Electrónica comemora 33 anos

A Escola Militar de Electromecânica vai levar a efeito no próximo dia 11 de Outubro várias actividades de âmbito cultural, desportivo e recreativo integradas nas comemorações do 33.º Aniversário daquela unidade, nas quais a ADFA participará

com alguns dos seus atletas.

A EMEL tem colaborado com a ADFA na formação profissional, no campo da electrónica, de alguns dos nossos associados, facilitando um melhor e mais fácil ingresso no mercado de trabalho.

Natação — inscrições

Estão abertas inscrições para os filhos dos nossos associados, com idade compreendida entre os 5 e os 12 anos, que queiram praticar natação durante o próximo ano lectivo, cujas aulas irão começar em breve.

Também os sócios interessados em praticar natação, na próxima época, deverão proceder à sua inscrição no respectivo serviço, na Sede da ADFA.

As aulas de natação para os nossos associados destinam-se sobretudo aos indivíduos portadores de grande deficiência.

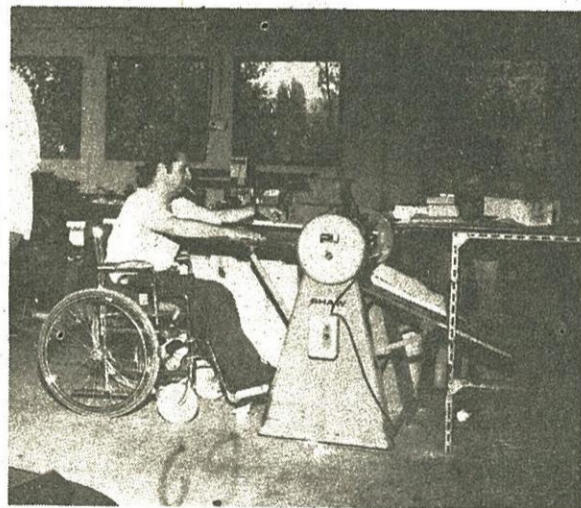
CONSULTÓRIO MÉDICO NA SEDE DA ADFA

Para sócios e familiares, consultas de Clínica Geral e Psiquiatria, agora nas instalações da sede da ADFA (Palácio da Independência) em Lisboa.

Todas as quintas-feiras, às 12 horas.

Marcações no Serviço de Apoio Social, directamente ou pelo telefone 36 21 67/8/9.

OFICINA DE TIPOGRAFIA DA ADFA



EXECUTA
TODOS OS TRABALHOS
DE TIPOGRAFIA
E ENCADERNAÇÃO

ESTE ESPAÇO PODE SER SEU.

O «ELO» É LIDO MENSALMENTE POR CERCA DE 15000 PESSOAS

ANUNCIE NO «ELO»

PALÁCIO DA INDEPENDÊNCIA, TEL. 3621 67/8/9
LARGO S. DOMINGOS — 1194 LISBOA CODEX



Responsáveis de vários ministérios estudam saídas profissionais para sócios africanos

Realizou-se no dia 24 de Setembro no Secretariado Nacional de Reabilitação uma primeira reunião com responsáveis e técnicos de vários departamentos governamentais tendo em vista o estudo de soluções para o problema dos sócios africanos (naturais da Guiné Bissau, sobretudo, e de outros países lusófonos) que não conseguem inserir-se na sociedade portuguesa e nomeadamente não encontram no mercado de trabalho saídas profissionais compatíveis com a sua situação de deficientes e trabalhadores sem qualificação profissional específica, na sequência das diligências anteriormente efectuadas pela ADFA no sentido de sensibilizar as entidades oficiais competentes para este problema.

Como noticiámos em anteriores edições do ELO, a ADFA promoveu, em Julho transacto, uma reunião com os sócios africanos, para auscultar os seus problemas mais prementes e tentar encontrar soluções.

A situação desses nossos sócios é conhecida: servidores do Exército Português, naturais de países que entretanto se tornaram independentes, esses deficientes optaram pela nacionalidade portuguesa, vivendo na esmagadora maioria dos casos desde há

alguns anos num ambiente de isolamento e marginalização, desfazidos da realidade cultural portuguesa.

A maior parte desses sócios não domina o português.

Assim, a Escola da ADFA vem desde há alguns anos a prestar a parte deles uma formação baste de língua e cultura portuguesa, com vista a facilitar a sua integração.

Porém, essa formação não remove as dificuldades de emprego desses

sócios, pelo que a ADFA solicitou ao Secretariado Nacional de Reabilitação que promovesse o encontro dos responsáveis por departamentos governamentais competentes para lhes expor a situação e iniciar um processo tendente a encontrar soluções.

Ministério da Defesa ausente

O SNR deu o melhor acolhimento a esta solicitação da ADFA e no dia 24, os representantes da Direcção e da Escola da ADFA (Maria Alicia Dias, José Arruda e Eduardo Cascada), tiveram ocasião de expor detalhadamente a situação desses nossos sócios ao subdirector geral da Cooperação, Mário Lagoa, a uma representante da Direcção de Serviços de Apoio e Reabilitação do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, Maria Madalena Almeida, um representante do Centro Coordenador de Lisboa do Instituto do Emprego e Formação Profissional, Acácio Duarte.

A reunião estiveram ainda presentes, Lourdes Faria, Aurora Farinha e Maria do Carmo Junqueira, responsáveis de serviços do Secretariado Nacional de Reabilitação.

Lamentavelmente, o Ministério da Defesa que na véspera tinha confirmado até ao último momento a sua presença na reunião, não se fez representar.

Essa ausência é tanto mais lamentável quanto a definição da situação militar desses nossos sócios é porventura a mola real da resolução do seu problema.

Após detalhada exposição da situação, foram abordadas na reunião algumas formas concretas para a sua resolução e foi decidido coligir um dossier que o Secretariado Nacional de Reabilitação irá distribuir por todas as entidades interessadas, com vista a facilitar o trabalho de próximas reuniões, que se espera possam ter lugar já no próximo mês de Outubro e com a presença de todos os departamentos competentes.

Açores

Criados núcleos no Faial e em Vila do Porto

As ilhas açoreanas de Santa Maria e Faial dispõem desde 15 e 25 de Agosto respectivamente de núcleos da ADFA, estando prevista para breve a abertura de núcleos nas ilhas de São Jorge, Terceira, Pico e Graciosa. Até que haja núcleos em todas as ilhas do Arquipélago, os sócios de Angra do Heroísmo poderão também desde já utilizar a Delegação de Ponta Delgada para tratar dos seus assuntos.

O Núcleo passará a funcionar na residência do sócio Branco Gonçalves (Rua dos Moinhos, 5 — Vila do Porto) enquanto não forem cedidas pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, as instalações já prometidas.

A Sala de Sessões daquela Câmara Municipal foi porém desde já posta à disposição do núcleo para reuniões.

Todos os nossos associados da ilha poderão agora efectuar o pagamento das suas quotas naquele Núcleo.

Faial

Uma comissão da Delegação da

ADFA de Ponta Delgada, constituída pelo Presidente e Secretário, Jaime Fernando Leite Domingues e Manuel Moniz, deslocou-se à Ilha do Faial, em 25 de Agosto a fim de naquela ilha, ser criado o Núcleo da ADFA.

Antecipadamente, e por circular enviada a todos os associados residentes naquela ilha, solicitava-se a comparência dos mesmos, na Filarmónica da Ribeirinha, gentilmente cedida para o efeito, pela direcção da referida Banda, pelas 09H30 do dia 25 de Agosto de 1985.

Com a presença de 90 por cento dos associados

residentes na Ilha do Faial, deu-se início à reunião, tendo Jaime Fernando Leite Domingues, proferido uma palestra sobre as vantagens da criação do Núcleo, e explicado o motivo do encerramento da Delegação de Angra do Heroísmo.

Foi posta à escolha dos associados presentes a nomeação de um sócio que ficasse encarregado do Núcleo, tendo a escolha recaído no sócio José Silveira da Rosa, (n.º 1515), que aceitou, tendo-lhe sido entregue uma relação de todos os nossos associados residentes na Ilha do Faial.

O Núcleo passa a funcionar, em casos urgentes, nos escritórios da Casa Bensaúde, onde o sócio, Silveira é funcionário, ou na residência do mesmo, Rua Symaria, 21 r/c DIR. HORTA.

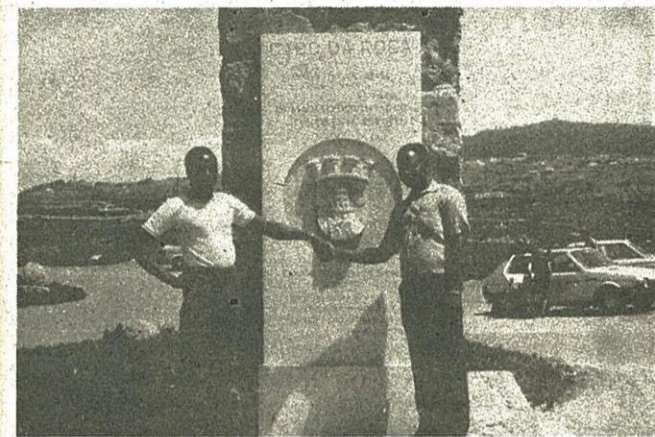
Desta forma fica criado o Núcleo n.º 2 desta Delegação da ADFA, estando previsto para breve a abertura dos restantes

Núcleos nas Ilhas TERCEIRA, S. JORGE, PICO e GRACIOSA.

Em 30 de Junho do corrente ano, uma Comissão da Delegação da ADFA de Ponta Delgada, constituída pelo Presidente e Secretário da Direcção, respectivamente, Jaime Fernando Leite Domingues e Manuel Moniz, deslocaram-se a Vila do Porto, a fim de naquela ilha de Santa Maria ser criado o Núcleo da ADFA.

A reunião teve lugar nas Instalações da Banda 15 de Agosto, gentilmente cedida para o efeito, pelas 13H00 com a presença de 60 por cento dos associados, tendo ficado como encarregado do referido Núcleo, o sócio ANTÓNIO BRANCO LOPES GONÇALVES, (n.º 2634), que atenderá todos os sócios daquela ilha, canalizando para a Delegação todos os assuntos ali apresentados.

Tiragem deste número: 8000 exemplares



Alunos africanos da Escola da ADFA que terminaram o período lectivo de 1984/85 com aproveitamento foram até ao Cabo da Roca comemorar os seus êxitos escolares. Este passeio, destinado igualmente a proporcionar um maior contacto destes nossos sócios com o seu país de opção, foi acompanhado por duas professoras

Escola da ADFA

abertas inscrições

Estão abertas as inscrições para a frequência dos cursos da Escola da ADFA no próximo ano lectivo, que abrangem:

- Educação Básica de Adultos (4.º classe)
- Ciclo Preparatório
- 3.º Ano do Curso Geral

Os sócios interessados poderão inscrever-se todos os dias úteis entre às 15 e às 18 horas no DDCD.

Aquisição de viaturas Aviso

Chama-se a atenção de todos os sócios beneficiários do direito à isenção de tarifas alfandegárias na aquisição de viatura própria para o facto de a Repartição Geral do Ministério do Exército ter passado a exigir fotocópias dos documentos de circulação da última viatura adquirida ao abrigo dessa legislação (Livrete e Título de Registo de Propriedade) para a emissão de nova declaração.

Assim, os sócios nestas condições devem munir-se dessas fotocópias antes de transaccionar o veículo.

SEGUROS

QUALQUER RAMO EM TODO O PAÍS
CONSULTAS TÉCNICAS E CONTACTOS

Tel. (01) — 2202385
SÓCIO ARMANDO ALVES
R. VITÓRIA, 131 — VALE MILHAÇOS

CORROIOS 2800 ALMADA

Ass.ª Portuguesa Paralisia Cerebral comemorou um quarto de século

A Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral comemorou, em 26 de Julho, 25 anos de existência. Almeida Santos esteve na sessão que assinalou a efeméride e dá-nos conta pormenorizada do que por lá se passou.

A Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral é uma organização para deficientes, fundada em Lisboa, em 1960, tendo já delegações em Vila Real, Porto, Viseu, Coimbra, Beja e Faro e que no passado dia 26 de Julho comemorou o seu 25.º Aniversário em sessão realizada na Fundação Calouste Gulbenkian, com a presença da dr.ª Manuela Eanes, membros do Governo, Presidente da internacional Cerebral Palsy Society e de algumas organizações de e para deficientes, entre as quais a ADFA.

Na sessão de abertura, com início pelas 9.30 horas, o Presidente da APPC fez uma exposição analisando o trabalho já desenvolvido, o crescimento da sua organização, os apoios conseguidos e dificuldades encontradas.

Leonor Beleza, Secretário de Estado da Segurança Social, na sua intervenção louvou o trabalho desenvolvido pela Organização aniversariante, defendendo a sensibilização da sociedade para protecção do deficiente, focando ainda as dificuldades de coordenação existentes a nível do Estado.

Manuela Eanes endereçou um voto de louvor às associações de pais, acrescentando que a participação ao nível comu-

nitário vem, sobretudo, das Associações de Pais.

No intervalo visitámos uma exposição fotográfica e documental, patente no átrio do Secretariado dos auditórios na qual era visível o trabalho desenvolvido e o crescimento da APPC, além de vários apelos à prevenção da Paralisia Cerebral e suas consequências.

Importa mais a compreensão que a caridade

Na continuação dos trabalhos, ainda antes do

almoço, foi finalmente dada a palavra aos mães directamente visados.

Eduardo Saraiva, de 24 anos, bastante atingido por este tipo de deficiência, abordou a temática da criança e o jovem com paralisia cerebral e a escola, agradecendo o apoio e solidariedade dos seus amigos, deficientes ou não.

Empregado no NIPRED — Organismo camarário encarregado de equacionar toda a problemática do deficiente ao nível autárquico, ao terminar a sua intervenção, o Eduardo, deixou bem explícito que «importa mais a compreensão que a caridade de que carecemos», posição que, aliás, não se coadunava em nada com o espírito das intervenções anteriores.

António Filipe, de Coimbra, também portador de grande deficiência e autor de um livro de

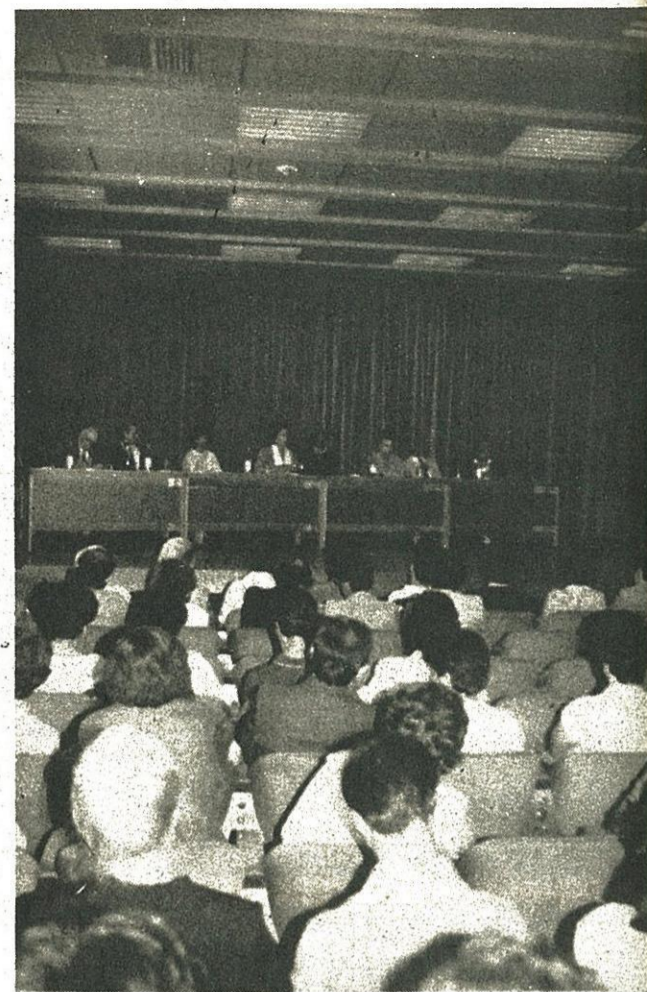
poesia editado com a colaboração da APPC, ao analisar a questão das necessidades especiais

de educação e a integração no ensino regular, referiu que «para a criança ou jovem deficiente a formação escolar é particularmente importante, pois que uma formação escolar tão completa quanto possível, lhe permite ultrapassar determinadas dificuldades ou barreiras impostas pela sua deficiência e a sua cada vez melhor integração social a vários níveis, nomeadamente a nível do mercado de trabalho».

Ao terminar esta sua análise lançou vários apelos, nomeadamente, no sentido de os deficientes se unirem para defesa dos seus direitos, a fim de se fazer justiça, rejeitando qualquer tipo de piedade.

A terminar este debate, Maria Açucena referiu que «o direito à educação não deve diferenciar os bem nascidos e os mal nascidos».

Foram ainda debatidas questões relacionadas com a integração social, desporto, recreação e os



Sessão de abertura

obstáculos à integração. Orientação vocacional e trabalho.

Além das intervenções dos deficientes, todas as outras tiveram, de certo modo, um cariz piedoso, colocando o deficiente em segundo plano, como

ser passivo da sua própria integração, numa perspectiva proteccionista e paternalista que sempre condenámos por não conduzir à integração e participação plenas.

O que é a Paralisia Cerebral?

A Paralisia Cerebral é uma perturbação do controle e dos movimentos, originada por uma lesão cerebral não progressiva, que afecta o cérebro da criança em período de desenvolvimento, nos primeiros dois anos de vida.

A taxa de incidência provável no nosso País é de 0,2%, o que dá uma estimativa de 270 novos casos em cada ano.

As causas mais frequentes deste tipo de deficiência são relacionadas com a gravidez e parto, nomeadamente: doenças da mãe, tabaco, álcool, malnutrição do feto, anomalias da placenta, prematuridade, traumatismo obstétrico, infecções no período neonatal, desidratação, dificuldade respiratória e convulsões.



Seguros de Vida-Grupo na ADFA a preços reduzidos

- **sócios com seguros individuais de Crédito à Habitação podem reverter a sua apólice individual, aderindo à colectiva**

Todos os sócios da ADFA que vão recorrer à linha especial de crédito para habitação existente na Caixa Geral de Depósitos, e também aqueles que já contraíram empréstimos e fizeram um seguro individual, poderão aderir ao seguro colectivo da ADFA, que proporciona condições vantajosas de custo, facilidades de cobrança e outras. As tabelas estão à disposição dos interessados na secretaria da Sede, onde um técnico está apto a prestar todos os esclarecimentos pessoal, telefonicamente, ou por carta, ou ainda nas Delegações ou na Companhia de Seguros Fidelidade.

Custo do Seguro

O custo do Seguro determina-se no momento da adesão, de acordo com a idade de Pessoa Segura, o prazo de empréstimo e o capital em dívida, sendo sempre (por se tratar de um Seguro de Grupo), inferior ao praticado em Seguros Individuais.

Facilidade de cobrança

O custo será pago em mensalidades, debitadas

directamente na conta existente na Caixa Geral de Depósitos, daí uma cobrança mais suave e cómoda.

Garantia do Seguro

Este Seguro Especial está concebido para, se ocorrido o falecimento inesperado da Pessoa Segura dentro do prazo de vigência da respectiva Adesão, a Seguradora responder de uma só

vez, perante a Caixa Geral de Depósitos pelo Capital em dívida a esse Organismo, resultante da operação de empréstimo que serviu de base à compra de habitação própria.

Outras vantagens

Tratando-se de um Seguro cujo Capital em dívida vai diminuindo em cada ano, o prémio a pagar por cada pessoa decresce igualmente na mesma proporção.

Vantagens Especiais (Facultativo)

Qualquer Sócio da A. D. F. A. (mesmo possuindo o Seguro de Crédito/Habitação), com menos de 65 anos de idade, pode aderir à Apólice e por conseguinte usufruir das respectivas VANTAGENS ESPECIAIS.

Esta Apólice cobre o RISCO DE MORTE do Aderente — até aos 65

anos de idade — sendo o Capital correspondente ao Escalão subscrito liquidado aos Beneficiários que designar para esse efeito.

Escalões de capitais

Este Seguro apresenta 3 Escalões de Capitais Fixos: 250, 500 e 750 contos.

Cada pessoa escolhe o que melhor se adapte ao seu caso pessoal.

Custo mensal do Seguro

O custo mensal de cada escalão varia de acordo com a idade, conforme a seguir se indica:

| IDADE | ESCALÃO A | ESCALÃO B | ESCALÃO C |
|-------------|-----------|-----------|-----------|
| | 250 000\$ | 500 000\$ | 750 000\$ |
| Até 35 anos | 96\$00 | 191\$00 | 286\$00 |
| 36 a 45 | 141\$00 | 282\$00 | 422\$00 |
| 46 a 55 | 252\$00 | 503\$00 | 754\$00 |
| 56 a 60 | 445\$00 | 889\$00 | 1 333\$00 |
| 61 a 65 | 655\$00 | 1 310\$00 | 1 965\$00 |

Associação de Surdos comemora 27 anos

À hora de fecho desta edição do «Elo» decorria na Sede da Associação Portuguesa de Surdos — APS, em Lisboa, uma sessão solene seguida de um beberefe na qual a ADFA esteve representada através do elemento da Direcção Central, José Arruda.

Tem por fim esta sessão e o animado convívio que e seguiu comemorar o 27.º aniversário daquela Associação de deficientes.

A APS é uma instituição particular de solidariedade social, representativa de um tipo de deficiência muito específico e também confrontado com graves problemas de inserção social.

A referida Associação é representante de Portugal na Federação Mundial de Surdos e noutros organismos internacionais não governamentais.

Com o objectivo de facilitar a necessária integração dos indivíduos surdos, a APS vem man-



tendo em funcionamento uma escola de ensino básico e a partir do próximo mês de Outubro irá também ministrar aulas de linguagem gestual aos seus associados.

Nesta sessão comemorativa estiveram representados o Secretário Nacional de Reabilitação, Governo Civil de Lisboa, Director Geral de Desportos, Centro Regional de Segurança Social, Associações de e para deficientes e as delegações do Porto e Barreiro da Associação Aniversariante.

Desporto para Deficientes

A ADFA dispõe de várias colecções de carteiras de fósforos sobre desporto para deficientes e que se destinam a ser comercializadas ao preço de 250\$00, cada colecção.



Afixar este símbolo é o primeiro passo da sua colaboração



Participe na «Campanha de Colaboração com o Surdo». O seu trabalho pode ser facilitado. O atendimento do público é sempre fatigante. Quantas discussões e aborrecimentos se devem a uma palavra que não foi ouvida, a uma frase que se percebeu mal? É necessário que todos aqueles que lidam diariamente com o público participem nesta campanha, para tornar mais simples a vida de quem é surdo total ou apenas ouve mal, para tornar mais simples a sua própria vida.

Evite a fadiga. Participe na «Campanha de Colaboração com o Surdo». Ao ajudar está a ser ajudado.

Campanha de Colaboração com o Surdo

Secretariado Nacional de Reabilitação

Com o apoio do IEFP

C.O.M.O. vai tornar-se Centro de R

O Centro Oficial de Meios Ortopédicos da ADFA, do Porto, vai, dentro de alguns meses, transformar-se num Centro de Reabilitação e Formação Profissional Integrada, para o que disporá de moderníssimas instalações (cujo projecto já está elaborado), mercê de um acordo celebrado com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, assinado no dia 16 de Setembro.

O presidente do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e a Direcção Central da ADFA assinaram um acordo que prevê a prestação de apoio técnico e financeiro do IEFP à ADFA para que a nossa Associação possa construir nas suas instalações do Porto, onde actualmente funciona o Centro Oficial de Meios Ortopédicos (C.O.M.O.), um Centro de Formação Profissional para deficientes, onde serão ministrados cursos de artesanatos em madeira (talha), controle de qualidade, informática, ortóteses e sapataria ortopédica. Durante o período de construção das moderníssimas instalações desse centro, o C.O.M.O. manterá a sua

actividade normal, continuando a prestar os seus valiosíssimos serviços no domínio da aplicação de próteses e ortóteses e ainda da assistência ginásial e fisioterapia com vista ao uso desses auxílios.

O apoio financeiro do IEFP no ano de 1985 será de 20 mil contos, para início da construção, devendo os financiamentos dos anos seguintes ser estabelecidos através da apresentação de planos de despesas.

Competirá à ADFA gerir este novo centro, com o apoio técnico do Instituto do Emprego e Formação Profissional, mediante a contrapartida de colocar à disposição dos serviços desse Instituto

25 por cento do número de vagas de cada curso. O projecto, que será posto a concurso

dentro de poucos meses e deverá ser executado durante o ano de 1986, para entrar em funcionamento em Janeiro



Abel Fortuna

«Todos os sócios vão beneficiar o

Abel Fortuna, presidente da Direcção da Delegação do Porto da ADFA, em entrevista ao «ELO» a propósito da celebração do acordo técnico-financeiro com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, afirma que «o sócio da ADFA está a entrar na casa dos quarenta, idade em que se começam a fazer sentir especiais necessidades no domínio dos cuidados de recuperação. Este novo centro será uma área de saúde ideal para a prestação desses cuidados». Outro elemento da Direcção nortenha, Jerónimo de Sousa, fala-nos por outro lado da filosofia que deverá inspirar o funcionamento desse novo Centro.

«ELO» — Com a celebração deste acordo, o COMO vai sofrer, a prazo, uma transformação profunda. E até lá, como irá funcionar? Como será

assegurada a transição? O tempo necessário para a execução das obras irá resultar na prática num período de suspensão dos serviços?

A. F. — O futuro centro integrado de reabilitação e Formação Profissional só substituirá o actual Centro Oficial quando estiverem concluídas as instalações projectadas. Até lá, o COMO manter-se-á em actividade. Vamos aproveitar as instalações disponíveis, cumprindo alguns serviços. Iremos nomeadamente utilizar o local onde funciona a marcenaria, actualmente desactivada, para instalar alguns serviços durante o período de construção.

Também as instalações sociais da sede da Delegação poderão, se necessário, ser utilizadas durante algum tempo para

funcionamento de oficinas, mercê de adaptação pontual.

«ELO» — O COMO prestou ao longo de quase dez anos de existência, serviços para deficientes geridos e feitos funcionar por deficientes nos múltiplos aspectos da sua acção. Quando este acordo entrar em aplicação haverá alguma alteração nesse domínio?

A. F. — De forma alguma. Pelo contrário, porque os princípios de funcionamento do novo Centro serão de inteira responsabilidade da ADFA. Mais que isso: uma vez que haverá apoios financeiros para funcionamento do novo Centro, será mais fácil a quem

Centro Oficial de Meios Ortopédicos

Novos desafios ao fim de uma década de excelente trabalho

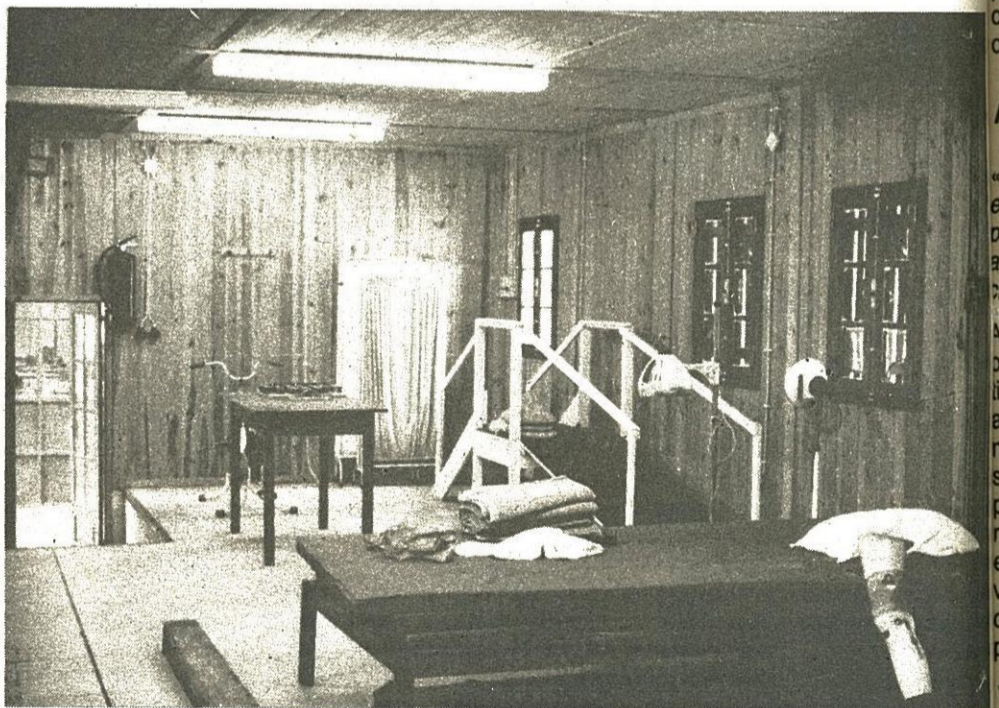
Até 1976, um amputado em Portugal só tinha três possibilidades de se preparar para a colocação de próteses: o centro de medicina de reabilitação do alcoitão, o comércio da especialidade ou o estrangeiro. Porém já então o Centro do Alcoitão se revela insuficiente para as necessidades dos deficientes portugueses, além da sua situação geográfica pouco acessível aos utentes de grande parte do país. Por isso a ADFA decidiu criar em 1976 um Centro Oficial de Meios Ortopédicos apto para a aplicação das técnicas e processos internacionalmente reconhecidos como os melhores. Logo após a sua criação, o COMO começou a ser solicitado pelos deficientes civis aos quais começou a abrir as suas portas em 1978.

A filosofia que sempre norteou o funcionamento do COMO é «saúde e não negócio». Nela o deficiente é recebido por outros deficientes além de acompanhado por uma equipa constituída mormente por médico fisiatra, fisioterapeuta, terapeuta

ocupacional e técnicos de próteses e ortóteses.

Ao longo de todo o processo de aplicação da próteses essa equipa acompanha o utente e intervém sempre que seja necessária a correcção de qualquer anomalia. O deficiente só tem alta quando se atingiu o máximo de funcionalidade para o seu caso. Claro que a integração social se não esgota na reabilitação motora, mas não tem sido possível desenvolver uma acção completa no domínio da integração social, falha que só poderá vir a ser preenchida com a entrada em funcionamento do Centro Integrado de Reabilitação e Formação Profissional.

A actividade do Centro tem conhecido um aumento permanente ao longo da sua existência, as 132 próteses e três ortóteses aplicadas em 1977 tinham crescido para 349 e 172 respectivamente em 1984, perfazendo um total de 1749 próteses e 555 ortóteses desde a criação do centro a Dezembro de 1984.



O COMO emprega 13 pessoas, na quase totalidade deficientes, alguns deles com deficiências superiores a 60 por cento.

A área da acção do Centro abrange os distritos do Porto, Braga, Vila Real, Bragança, Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra e Covilhã.

A formação profissional dos técnicos que nele trabalham foi feita a expensas da ADFA, que lhes facultou a frequência de cursos no estrangeiro, nomeadamente no Brasil, promovidos pelo Fundo Mundial de Reabilitação, e tendo como únicos apoios subsídios

eventuais da Fundação Calouste Gulbenkian e bolsas de estudo do Fundo Mundial de Reabilitação. Ao longo dos seus quase dez anos de existência o COMO acolheu vários cursos de formação e valorização profissional promovidos pela ADFA, nomeadamente um curso sobre Próteses Miocléticas, da Otto Beck Ibérica, um curso de Próteses Miocléticas Híbridas da Vietnattone e um curso de próteses da Post-Graduate Medical School da Universidade de Nova Iorque. Os técnicos em serviço no COMO frequentaram ainda cursos no Brasil, na Alemanha e na Áustria.

mar-se Centro de Reabilitação e

25 por cento do número de vagas de cada curso. O projecto, que será posto a concurso

dentro de poucos meses e deverá ser executado durante o ano de 1986, para entrar em funcionamento em Janeiro de

1987, inclui, além das oficinas de produção de próteses e ortóteses e das salas destinadas aos cursos de

formação ginásios, sócios d



vão beneficiar com a consti

A. F. — O futuro centro integrado de reabilitação e Formação Profissional só substituirá o actual Centro Oficial quando estiverem concluídas as instalações projectadas. Até lá, o COMO manter-se-á em actividade. Vamos aproveitar as instalações disponíveis, cumprindo alguns serviços. Iremos nomeadamente utilizar o local onde funciona a marcenaria, actualmente desactivada, para instalar alguns serviços durante o período de construção.

Também as instalações sociais da sede da Delegação poderão, se necessário, ser utilizadas durante algum tempo para

funcionamento de oficinas, mercê de adaptação pontual.

«ELO» — *O COMO prestou ao longo de quase dez anos de existência, serviços para deficientes geridos e feitos funcionar por deficientes nos múltiplos aspectos da sua acção. Quando este acordo entrar em aplicação haverá alguma alteração nesse domínio?*

A. F. — De forma alguma. Pelo contrário, porque os princípios de funcionamento do novo Centro serão da inteira responsabilidade da ADFA. Mais que isso: uma vez que haverá apoios financeiros para funcionamento do novo Centro, será mais fácil a quem

tiver de dirigir fazê-lo de acordo com essa filosofia, enquanto agora estamos agarrados a um orçamento que nos obriga por vezes a fazer algumas cedências quanto aos nossos princípios.

A produção de meios ortopédicos é um serviço em que não se pode trabalhar pra «stock». Se houver diminuição do número de utentes que solicitem os serviços, temos que suportar a mesma estrutura com um orçamento que não é alimentado por quaisquer subsídios.

Ora futuramente haverá apoios financeiros. Essa libertação do problema económico permitirá concretizar melhor os nossos objectivos.

ÁREAS DE FORMAÇÃO

«ELO» — *O futuro Centro Integrado escolheu áreas de formação bem precisas e diferenciadas, da talha artística ao controlo de qualidade. Que critério presidiu a essa escolha?*

A. F. — Essas áreas foram escolhidas por serem compatíveis com os diversos tipos de deficiências que se nos apresentam e por se tratar de áreas de novas tecnologias, onde não há ainda saturação da procura. Isto significa que procuraremos formar pessoas em ramos de actividade onde possam encontrar emprego, pois de nada valeria formar pessoas em matérias que depois não lhes dessem saída profissional.

«ELO» — *Está previsto que haja apoio no emprego após a formação?*

A. F. — Pretende-se que o Centro funcione não isolado mas em conjugação com as estruturas de emprego, locais, no sentido de conseguir exactamente esse apoio. Além disso, espera-se que o Centro venha a ter um papel relevante na formação de técnicos de qualidade para países africanos, especialmente os de expressão oficial portuguesa.

Estamos convencidos de que quando este Centro entrar em serviço, a sua procura será maior, já que iremos ter a possibilidade de desenvolver um processo reabilitacional do princípio ao

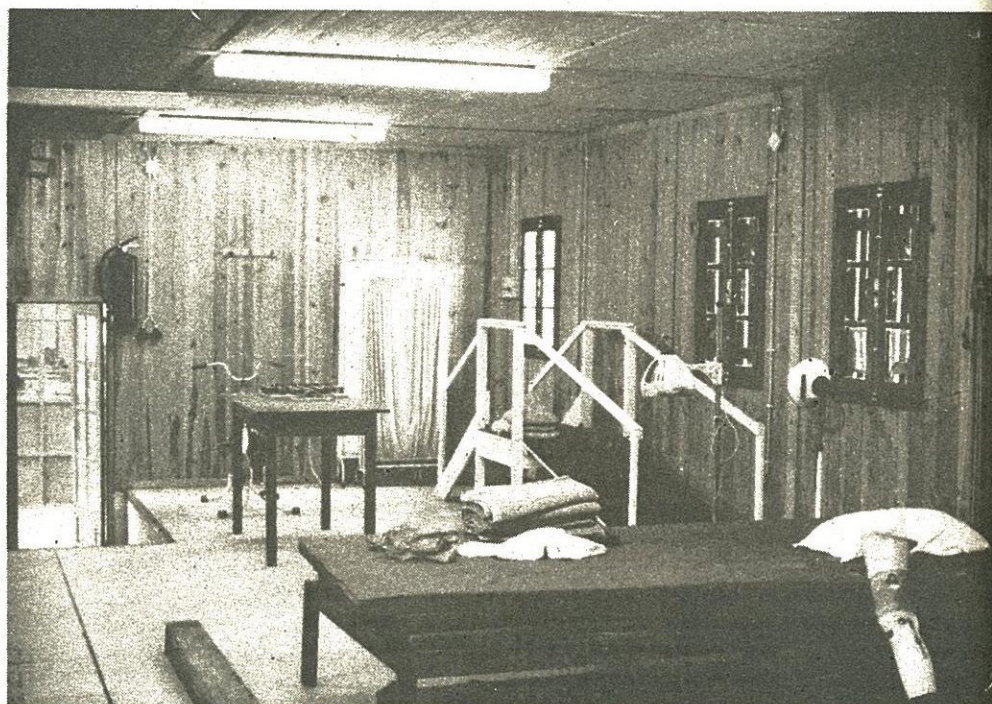
fim, desde o aspecto da i

O PAPEL

Pretendemo venha a ser outros centros e Centro do que os sócio importante c técnicos des «ELO» — *E comporta ris nomeadad serviços e a atendimento tradicionalm outros defici propicio à in dificuldades departaman efeito desun* A. F. — Em que a futura gande, e sej possível apr já estão na a contínuem h interdisciplir aposta. Note-se, alé Integrado ná aumento pre empregados para o que p funcione o n com os meic termos tecn

VANTAGI PARA OS

A. F. — Dev importância num momer entra na cas que as defici manifestam necessidade! recuperaçã O novo Cen que poderá a esses sóc possam nec outras insta utilização p mais motiva



O COMO emprega 13 pessoas, na quase totalidade deficientes, alguns deles com deficiências superiores a 60 por cento.

A área da acção do Centro abrange os distritos do Porto, Braga, Vila Real, Bragança, Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra e Covilhã.

A formação profissional dos técnicos que nele trabalham foi feita a expensas da ADFA, que lhes facultou a frequência de cursos no estrangeiro, nomeadamente no Brasil, promovidos pelo Fundo Mundial de Reabilitação, e tendo como únicos apoios subsídios

eventuais da Fundação Calouste Gulbenkian e bolsas de estudo do Fundo Mundial de Reabilitação. Ao longo dos seus quase dez anos de existência o COMO acolheu vários cursos de formação e valorização profissional promovidos pela ADFA, nomeadamente um curso sobre Próteses Mioclétricas, da Otto Beck Ibérica, um curso de Próteses Mioclétricas Híbridas da Vietnattone e um curso de próteses da Post-Graduate Medical School da Universidade de Nova Iorque. Os técnicos em serviço no COMO frequentaram ainda cursos no Brasil, na Alemanha e na Áustria.

Reabilitação e Formação Profissional

1987, inclui, além das oficinas de produção de próteses e ortóteses e das salas destinadas aos cursos de

formação profissional mencionados, ginásios, piscina e áreas sociais. Os sócios da ADFA na capital nortenha

terão acesso a essas instalações. Este centro virá certamente colmatar uma falha na acção do C.O.M.O., devida à falta de meios para desenvolver na área da integração social uma acção idêntica à que, no domínio da reabilitação física, o Centro de Meios Ortopédicos da ADFA veio desenvolvendo ao longo de quase dez anos.

O centro terá capacidade para formar 50 a 60 pessoas por ano, com um máximo de dez em cada curso.

O conteúdo do ensino nas várias áreas será definido pela equipa de formação, constituída por um director, um coordenador pedagógico e monitores e orientar-se-á em três direcções diferenciadas: teórica, prática e de formação humana e cívica em geral.

Apesar da vastidão deste projecto e das grandes vantagens que da sua colocação em prática poderão advir, está previsto que o quadro de pessoal do actual Centro Oficial de Meios

Ortopédicos sofra um aumento pouco significativo, para o que se recorrerá à polivalência de funções e, nas profissões ais especializadas, ao trabalho em regime liberal. (Ver entrevista com Abel Fortuna noutra página desta edição).

A acção do novo centro visará fundamentalmente reabilitar profissionalmente sócios da ADFA, dar formação inicial a jovens deficientes, de forma integrada e visando a integração profissional dos mesmos, e ainda cooperar com os países africanos de expressão portuguesa nestes domínios.

A formação a ministrar terá carácter intensivo, estando previsto um mínimo de 400 horas lectivas por curso.

Nalguns casos essa formação poderá atingir seis e dez meses.



em a construção do novo Centro»

er de dirigir fazê-lo de acordo com a filosofia, enquanto agora estamos arrastados a um orçamento que nos obriga por vezes a fazer algumas concessões quanto aos nossos princípios.

produção de meios ortopédicos é um serviço em que não se pode trabalhar a «stock». Se houver diminuição do número de utentes que solicitem os serviços, temos que suportar a mesma estrutura com um orçamento que não é alimentado por quaisquer subsídios.

na futuramente haverá apoios financeiros. Essa libertação do problema económico permitirá concretizar melhor os nossos projectivos.

ÁREAS DE FORMAÇÃO

«ELO» — O futuro Centro Integrado escolheu áreas de formação bem precisas e diferenciadas, da talha característica ao controlo de qualidade. Que critério presidiu a essa escolha?

F. — Essas áreas foram escolhidas por serem compatíveis com os diversos tipos de deficiências que se nos apresentam e por se tratar de áreas de novas tecnologias, onde não há ainda saturação da procura. Isto significa que procuraremos formar pessoas em áreas de actividade onde possam encontrar emprego, pois de nada serviria formar pessoas em matérias que não lhes dessem saída profissional.

«ELO» — Está previsto que haja apoio ao emprego após a formação?

F. — Pretende-se que o Centro funcione não isolado mas em conjugação com as estruturas de emprego, locais, no sentido de conseguirmos exactamente esse apoio. Além disso, espera-se que o Centro tenha a ter um papel relevante na formação de técnicos de qualidade para países africanos, especialmente os de expressão oficial portuguesa.

Estamos convencidos de que quando o Centro entrar em serviço, a sua procura será maior, já que iremos ter a possibilidade de desenvolver um processo reabilitacional do princípio ao

fim, desde o aspecto funcional ao aspecto da inserção social.

O PAPEL DOS SÓCIOS

Pretendemos ainda que este Centro venha a ser um Centro-mãe, ligado a outros centros mais pequenos no Norte e Centro do País, através da ADFA, em que os sócios desempenhem um papel importante como dinamizadores e técnicos dessas estruturas locais. «ELO» — Esta mudança de dimensão comporta riscos? Referimo-nos nomeadamente à qualidade dos serviços e ao carácter humanizado do atendimento do deficiente, tradicionalmente acolhido no COMO por outros deficientes, num ambiente propício à integração e à superação das dificuldades. Haverá riscos de uma departamentalização que possa ter um efeito desumanizador?

A. F. — Em primeiro lugar, pretendemos que a futura estrutura não seja muito grande, e seja criada sempre que possível aproveitando as pessoas que já estão na actual, para que os serviços continuem humanizados e interdisciplinares. É essa a nossa aposta.

Note-se, além disso, que o Centro Integrado não é um projecto monstro. O aumento previsível do número de empregados é de 13 para 20 pessoas, para o que procuraremos que o Centro funcione o mais informatizado possível, com os meios mais avançados em termos tecnológicos.

VANTAGENS IMEDIATAS PARA OS SÓCIOS

A. F. — Devemos ainda realçar a importância da construção deste Centro num momento em que o sócio da ADFA entra na casa dos quarenta, idade em que as deficiências motoras se manifestam ou agravam, o que cria a necessidade de cuidados de recuperação.

O novo Centro será uma área de saúde que poderá perfeitamente proporcionar a esses sócios a recuperação de que possam necessitar. A piscina, ginásio e outras instalações estarão abertos à utilização pelos sócios. Penso que é mais motivador o sócio vir fazer



recuperação à sua casa, que é a ADFA, em lugar de ir a uma clínica privada.

INVESTIGAÇÃO

A. F. — O novo Centro permitirá por outro lado desenvolver o que já vem sendo feito na área da investigação de novas técnicas e materiais. Pensamos mesmo poder vir a privilegiar essa área.

«ELO» — Em termos gerais como funcionará o novo Centro?

JERÓNIMO DE SOUSA — Procurando reabilitar em todos os domínios. Note: o homem que cai abaixo de um andaime, é amputado, «vai para a cama engordar até morrer». A nossa aposta consiste em pegar nele e prepará-lo para ocupar um posto de trabalho, para que desse processo saia de novo um cidadão por inteiro, nos domínios psíquico, físico e profissional.

Pensem na genica que é necessária para que o deficiente percorra sozinho todo o processo de reabilitação: vai para o hospital, sai do hospital para a fisioterapia, vai depois ao centro de emprego, frequenta um curso de formação profissional e só depois disso vai à procura de emprego como qualquer cidadão. Quanto tempo e quantas voltas é preciso dar para tudo isso, sem garantia de resultado quanto a emprego sequer...

Tudo isto nos leva a perguntar: o que é e o que deve ser reabilitar em Portugal! Para promover a reabilitação que o Estado não proporciona ao deficiente, a ADFA terá de apontar as suas baterias não só para os aspectos reivindicativos mas também para acções que façam mudar as coisas neste domínio.

«ELO» — A formação a ministrar vai restringir-se às áreas técnicas próprias de cada curso ou há outros domínios previstos de formação?

J. S. — Vai-se procurar dar uma formação global na área técnica, não apenas industrial o formando para a execução de uma função, mas proporcionar-lhe o sentido da função que irá executar na sua interrelação com outras funções e, a par disso, dar-lhe uma formação humana, por exemplo, uma língua estrangeira, condição essencial para que possa prosseguir a sua valorização profissional após o curso, praticando uma formação contínua na sua especialidade.

A par disso, o centro nortear-se-á pelo princípio que vem sendo praticado da multidisciplinaridade. O utente contactará com aum equipa não com elementos isolados: médicos, psicólogos, fisioterapeutas e professores terão de continuar a funcionar em estreita relação.

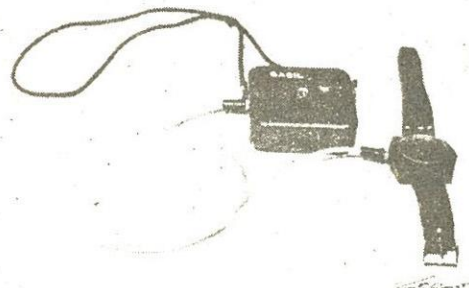
Emissões de rádio para surdos profundos

O paradoxo vai perdendo significado com o progresso científico. Hoje já não é surpresa para ninguém ver um cego a ler um jornal. Os sistemas videotácteis (que tiveram a sua origem no campo das ideias, em Portugal) são do domínio público.

Assim, milhares de aparelhos, em diversas versões tecnológicas, retiram os cegos do isolamento da informação escrita, estando as bibliotecas portuguesas a ser dotadas de Optacons, para que os cegos possam ler os mesmos livros e os mesmos jornais que o visual.

Uma nova e apaixonante tecnologia que dá pelo nome de Engenharia de Reabilitação vai «realizando» a profecia bíblica de «dar vista» aos cegos, audição aos surdos e movimento para o paráliticos.

A Segunda Grande Guerra, as Guerras da Coreia e Vietname, deram ao mundo um cortejo de horrores, mas também tiveram alguns aspectos positivos, pois fizeram avançar grandemente as tecnologias para a integração das pessoas deficientes.



Assiste-se hoje no mundo a uma verdadeira explosão de criatividade, a qual dia a dia vão permitindo a «entrada» no mundo laboral a indivíduos que estavam condenados a viver da caridade e dos programas sociais, mas constituindo sempre encargos para a comunidade.

Estatisticamente ou antes estimativas, porquanto em país algum se sabe exactamente qual o número de deficientes e qual a natureza das suas deficiências, estimam que, no Estados Unidos, três por cento da população é deficiente profunda, ou seja seis milhões de americanos são cegos ou surdos, paráliticos ou deficientes mentais com gravidade.

Esta enorme população, carece na maioria dos casos, de duas pessoas para se ocupar dos cuidados necessários à sua sobrevivência, pelo que para o caso da América do Norte

teríamos dezoito milhões de pessoas praticamente inoperativas.

A Engenharia de Reabilitação está-se ocupando deste problema de forma cada vez mais espectacular.

Vejam o caso dos cegos e suponhamos que cegou e a quem a medicina nada mais pode fazer. Quando o médico termina a sua missão, não termina, porém, a esperança de integração. Vêm agora os terapeutas, os professores, os monitores, aqueles abnegados profissionais que procuram dar ao cego uma profissão, ensinando-lhes o Braille, a mobilidade ou mesmo um trabalho como telefonista ou carpinteiro numa empresa. Aqui surge também a Engenharia de Reabilitação. É o seu apaixonante desafio! — quando nada já há a fazer, é aqui que tudo começa!!!

Hoje há diversos aparelhos para os cegos lerem a leitura do visual, cadeiras de rodas que obedecem a ordens, como anda, pára, volta à esquerda ou à direita, mais depressa, etc. Mas radiodifusão para surdos é mesmo um paradoxo!

Bem, operações feitas nos Estados Unidos, e já em Portugal, introduzem sistemas electrónicos na cavidade auditiva ligando eléctrodos ao nervo acústico, que permitem uma certa forma de audição, sendo possível aos surdos totais receberem além de certas informações acústicas, sinais Morse, e portanto mensagens codificadas.

Podemos assim antecipar o futuro, prevendo noticiários em Morse, via rádio, para surdos totais ou outro tipo de informações com rádio escola, etc. O Morse poderá vir a ser para os surdos o que o Braille é para os cegos.

O Basil, uma recente invenção portuguesa, que permite uma vasta gama de informações à pessoa surda pode também receber o traço-ponto do Morse, podendo portanto receber mensagens via rádio, prevendo-se assim que num futuro não muito longínquo a rádio possa estar ao serviço dos que vivem no silêncio absoluto.

A Engenharia de Reabilitação surge assim em Portugal com projectos de nível internacional, marcando uma importante posição confirmada pelas medalhas de ouro, prata dourada e prata, conquistadas nos salões internacionais de inventores de Bruxelas e Geneve.

JAIME FILIPE

em «Inventiva» revista da Associação Portuguesa de Criatividade



Um perigoso obstáculo para a circulação de cegos em pleno centro de Lisboa

Sócios falecidos



MARIA FERNANDA DOS SANTOS COSTA, sócia n.º 2657, pensionista de preço de sangue por morte do seu marido José Alfredo Soares de Oliveira, faleceu durante o mês de Julho transtornado. Residia em Vila Nova de Gaia e deixa duas filhas menores, com 12 e 15 anos de idade.

JOSÉ MANUEL PIRES BAPTISTA, sócio n.º 1864, membro da Direcção da Delegação de Faro, faleceu no dia 28 de Agosto, após ter sido operado a um tumor na cabeça.

O falecido dedicou sempre grande militância aos objectivos da Delegação de cuja direcção fazia parte e aos da ADFA em geral, nunca regateando esforços para concretizar as finalidades da sua Associação. O seu desapareci-



mento prematuro constitui pois grave perda para a família dos DFA's algarvios e de todo o País.

JOÃO DOS REIS DA VILA, sócio n.º 4697, de 42 anos, natural de Cortes do Meio, concelho da Covilhã, faleceu em 14

de Julho, vítima de uma queda de um andaime que lhe causou fractura no crâneo. Este nosso associado era casado e pai de dois filhos, de 16 e 9 anos.



EDUARDO PAIO DE MELO, sócio n.º 2678, de 79 anos, primeiro sargento músico reformado que

sofia de paralisia dos membros superiores por doença contraída em serviço faleceu no dia 17 de Junho, segundo informação do QG da RMN.



Este nosso associado era solteiro e natural e residente no Porto.

MANUEL MACHADO GARCIA, sócio n.º 5492, pensionista de preço de sangue por seu filho António Alberto Machado Garcia, faleceu em 30 de Janeiro transacto na Ilha do Pico, Açores, de onde era natural.



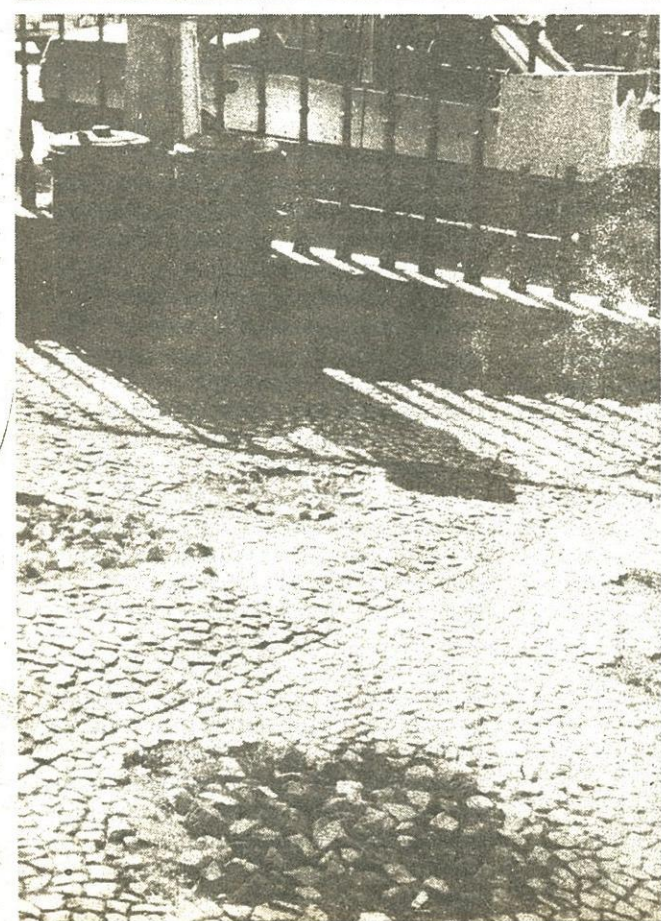
MANUEL JORGE DA SILVA, sócio n.º 5973, pensionista de preço de sangue por seu filho Gabriel Jorge da Silva, falecido em combate em Moçambique, residente em Grutão de Santa Barbara, Lajes do Pico, faleceu em 13 de Maio, nessa localidade açoreana.

MANUEL JORGE DA SILVA, sócio n.º 5973, pensionista de preço de sangue por seu filho Gabriel Jorge da Silva, falecido em combate em Moçambique, residente em Grutão de Santa Barbara, Lajes do Pico, faleceu em 13 de Maio, nessa localidade açoreana.

MANUEL JORGE DA SILVA, sócio n.º 5973, pensionista de preço de sangue por seu filho Gabriel Jorge da Silva, falecido em combate em Moçambique, residente em Grutão de Santa Barbara, Lajes do Pico, faleceu em 13 de Maio, nessa localidade açoreana.



ÀS FAMILIAS DESTES ASSOCIADOS apresentamos as nossas sentidas condolências.



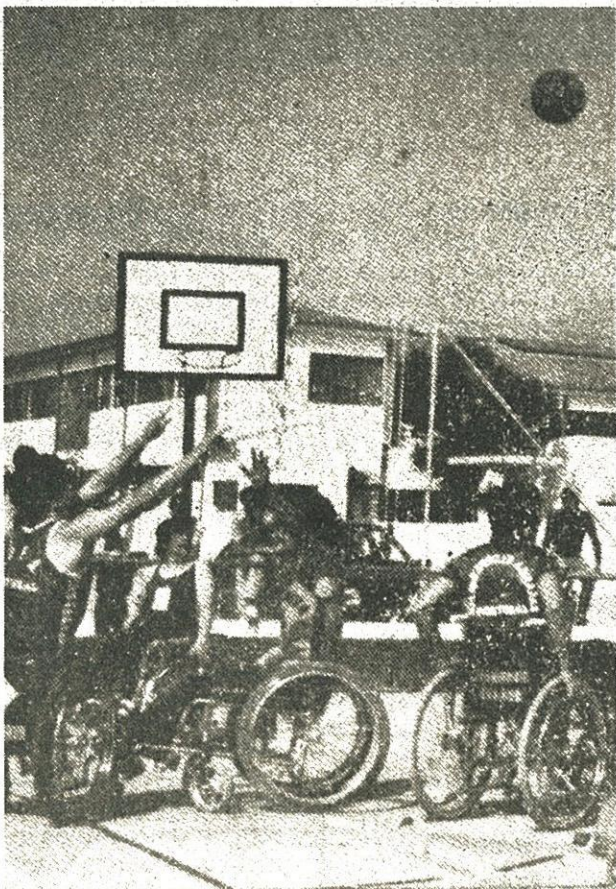
Apesar da promessa da CML de que repararia em Agosto o empedrado da sede da ADFA, o chão continua como se vê na foto

Organizado pelo CMRA

Torneio de basquetebol em cadeira de rodas

O Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão vai levar a efeito nos próximos dias 27 e 28 de Setembro, no Pavilhão da Salesiana, no Estoril, um torneio de Basquetebol em Cadeira de Rodas entre equipas Portuguesas e uma equipa de Basquetebol Suíça, no qual também a nossa equipa irá participar.

Este torneio é organizado pelo Departamento de Animação Cultural e Recreativa daquele Centro que também irá promover um Rally Paper no próximo dia 19 de Outubro num



percurso de 35 Km e com inscrições no valor de 750\$00 para o piloto e navegador e 250\$00 cada acompanhante.

A nossa equipa de Basquetebol participará no torneio de Basquetebol, embora saibamos que à partida outras equipas participantes estão em vantagem relativamente aos nossos desportistas, já que o nosso equipamento, nomeadamente as cadeiras, se encontram muito aquém daquilo que é o mínimo exigido para uma competição do género.

A esmola não cura a chaga mas quem a dá não percebe que ela avilta, que ela esmaga o infeliz que a recebe

António Aleixo

JANELA INTERIOR

A prevenção primária é o campo ideal de actuação do Psicólogo Clínico.

Assim este técnico especializado de saúde mental integrado numa equipa multidisciplinar, tenta evitar o aparecimento do distúrbio, geralmente designado por doença.

Enquanto a capacidade de intervenção do Psicólogo Clínico, como de qualquer técnico de saúde, pode ser esvaziada por limitações de vária ordem, a sua capacidade preventiva é constantemente enriquecida e renovada, de uma forma dinâmica, além de contemplar um maior número de pessoas.

Em Portugal, a ida ao consultório do Psicólogo Clínico acontece geralmente, em última instância, quando alguém se sente insatisfeito com os outros técnicos de saúde.

É urgente desdramatizar e desculpabilizar a ida ao Psicólogo Clínico, não associando esta atitude a qualquer insucesso pessoal.

É mais importante participar que ter êxito ou atingir determinado objectivo.

Düsseldorf

Exposição internacional dedicada à reabilitação

A «Reha 85», Feira Internacional de Reabilitação e o «Forum» «Auxílios para Deficientes», que decorrerão em Düsseldorf, na Alemanha Federal, entre 19 e 22 de Novembro, vão construir uma amostra imponente das mais modernas inovações tecnológicas para deficientes onde estarão presentes produtos alemães, dinamarqueses, suecos, ingleses, holandeses e norte-americanos.

O certame, que se realiza este ano pela terceira vez reuniu, em 1981, 20.000 especialistas de reabilitação e 300 stands de empresas expositoras.

A «Reha» decorrerá este ano igualmente liga-

da à Segunda Conferência europeia sobre pesquisa na área da reabilitação. «Research in Rehabilitation», que terá lugar nos dias 18 e 19 de Novembro com a participação de 500 peritos internacionais, especialmente

europeus, com a finalidade de avaliar novas estratégias.

Conjuntamente decorrerão ainda um Congresso e uma Exposição Internacional sobre Diagnóstico, Terapêutica e Técnica, designados «Médica 85», entre 20 e 23 de Novembro.

A organização cuidou tudo ou quase tudo: a recepção aos visitantes deficientes passa pelo estabelecimento de um serviço de transporte especial entre o aeroporto e a estação de caminho de ferro e as instalações onde decorre a feira.

São igualmente reservados locais para estacionamento dispondo de

condições adequadas para uma fácil utilização por deficientes.

Um autocarro, especialmente, adaptado para o efeito, encaminhará os visitantes desde os parques de estacionamento ao recinto da feira, gratuitamente.

Em paralelo funcionará em toda a zona da feira um serviço de assistência que porá cadeiras de rodas e outros auxiliares à disposição dos visitantes emanará serviços de assistência médica permanente.

Também as instalações sanitárias, telefones e restaurantes foram adaptadas às necessidades dos deficientes.

Sócio José Guerra

conclui curso de Direito

Numa das edições anteriores do Elo foi publicada uma entrevista da responsabilidade da Secção de Dinamização da Delegação de Coimbra, com o nosso associado n.º 4735, José António Figueira Guerra.

Deficiente invisual, por acidente considerado em serviço, o camarada Guerra é novamente motivo para notícia, sendo aproveitada a ocasião para divulgação para outros pontos de vista relacionados com os deficientes. Contrariamente a determinadas opiniões que surgiram na altura, a referida entrevista não teve por objectivo «cantar a canção do ceguinho», pois não é essa a nossa forma de estar na vida. O mesmo se poderá dizer em relação a este trabalho, cuja finalidade é tão somente divulgar pontos de vista, através dos quais se possam discutir os muitos problemas que afectam a maioria dos deficientes no nosso País, e procurar sensibilizar sem demagogia to-

dos os leitores do Elo para a vasta problemática dos deficientes em geral, e dos grandes deficientes em particular.

A forma apaixonada como a entrevista foi feita motivou a reacção de vários responsáveis da ADFA que supuseram ver na mesma, em relação à linguagem utilizada, uma certa forma retrógada de ver os problemas.

Porém, o 25 de Abril de 74 possibilitou a liberdade de expressão, e por isso mesmo o autor da entrevista achou normal e salutar a discussão com os camaradas contestatários.

Tudo isto vem a propósito da inserção de nova notícia no Elo da qual o camarada Guerra é novamente figura de destaque.

Num país, onde o deficiente é marginalizado, onde a sociedade incensivelmente pratica a política da discriminação, aqui e ali surgem casos de extraordinária importância que pelo seu signifi-



ficado merecem ser realçados.

Demonstrando a força de que pode um homem, o camarada Guerra acaba de se licenciar em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. invisual, casado com uma senhora portadora da mesma deficiência, o nosso associado venceu mais uma etapa da sua vida. Sabendo defender-se das investidas da caridade, o nosso camarada teve a força suficiente para seguir em frente. Foi com o seu esforço que alcançou uma das metas desejadas.

E agora? Licenciatura já há!... Emprego, como vai ser?...

Seria bom que os governantes deste país, deixassem de brincar às inaugurações onde não faltam os comes e bebes etc. e guardassem as tesouros e substituíssem

as fitas pelas acções. Sim, porque nesta país onde se inauguram monumentos do emigrante bombeiro, mas em contra partida continua o bombeiro sem o material necessário para levar a bom termo as tarefas a que se propôs. Um país onde o emigrante continua a queixar-se da falta de apoios que sente quando em férias pisa o solo da sua pátria e não só. Num país onde continuam a faltar verbas para a construção de hospitais, infantários e escolas, antes que se lembrem de fazer uma estátua ao deficiente. Senhores do governo, existe um homem na Associação dos Deficientes das Forças Armadas que exige emprego.

A ADFA não é um depósito de aleijados, nem isco de caridade. Como o camarada Guerra, muitos outros existem que exigem a sua integração na sociedade.

A licenciatura do camarada Guerra é bem o símbolo de uma Associação que deve continuar a sua luta tenaz contra o analfabetismo técnico pedagógico dos distintos que gerem este país.

José Maia

FIMAR AUTO
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
DESCONTOS ESPECIAIS AOS SÓCIOS DA ADFA
TELF. 765160/8 - 731369
R. DAVID DE SOUSA, 13-C E 13-D — 1000 LISBOA

CASTELO BRANCO
LIVRARIA E PAPELARIA ROSELINE
AV. GEN. HUMBERTO DELGADO, 64-A
Stocks para venda de todos os artigos escolares.
Descontos especiais a sócios da ADFA



Piquenique em Aljubarrota

Em S. Jorge, entre Leiria e Alcobaça, no campo onde se realizou a batalha de Aljubarrota, teve lugar no dia 1 de Setembro, um piquenique que reuniu cerca de meia centena de sócios e familiares que num são e alegre convívio fortaleceram um pouco mais o espírito associativo desta grande família que é a ADFA.

No dia 1 de Setembro, num domingo cheio de sol, logo pela manhã os sócios do núcleo de Alcobaça começaram a reunir-se no Condestável Atlético Clube de S. Jorge que graciosamente teve a gentileza de nos ceder as suas instalações. Aí foram projectados dois filmes que focaram vários aspectos da reabilitação dos deficientes nos seus diversos aspectos, familiar, profissional, desportivo, etc. Com grande surpresa nossa, um dos filmes, realizado pelo S. N. R., era falado em castelhano, pelo que ninguém percebeu nada do que lá se dizia, enfim, devem ser influências da dominação espanhola.

Terminada a passagem dos filmes dirigimo-nos para o pinhal que hoje existe no local onde se realizou a batalha ou melhor dizendo, a emboscada, onde um pequeno exército português com apoio dos ingleses derrotou o exército espanhol apoiado pelos franceses. Este magnífico local foi-nos cedido pelo Comando da Região Militar Centro.

Chegados ao campo começou-se a instalar o

farnel e o Cardoso, incansável, assou uns magníficos frangos que fizeram as delícias gastronómicas dos convivas. O Asdrúbal, fazendo justiça à hospitalidade das gentes daquela região, foi um mãos largas a distribuir vinho e outras guloseimas àqueles que vinham mais mal equipados. Aliás este espírito de oferecer mutuamente o que cada um levava, foi um dos aspectos dominantes do piquenique, para cuja organização o Sílvio deu um contributo muito significativo.

Findo o repasto um grupo foi ao café, outros preferiram ficar pachorentamente à sombra fresca e calma dos pinheiros. A conversa foi animada e vários temas foram discutidos, desde os problemas da ADFA, até a problemas de comportamento sexual dos homens, que uma nossa convidada, criticou de forma bastante apaixonada provocando a alegria das mulheres e o silêncio comprometido dos homens.

Chegou depois a prova dos discursos, que felizmente tiveram a participação de muita gente e

versaram essencialmente o tema da importância da criação dos núcleos. O Zé Arruda abriu, congratulando-se com o exemplo de querer e de

rem estes encontros pois é com estas pequenas coisas que se vão sensibilizando os sócios e a população em geral.

O Alves, outro elemen-

to da Direcção Central que esteve presente, salientou o facto de que no nosso programa eleitoral tínhamos prometido fomentar o associativismo

e que isso irá de facto acontecer.

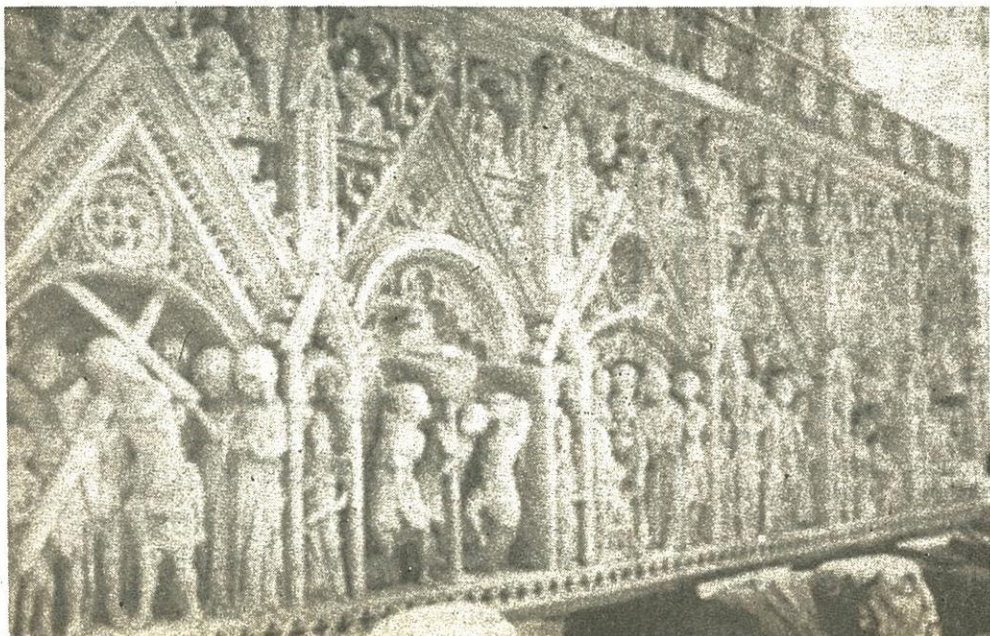
Depois de terminado o convívio, o que se verificou por volta das 17 horas, alguns sócios aproveitaram para ir até ao mosteiro da Batalha, outros até ao de Alcobaça.

Está de parabéns o núcleo de Alcobaça, assim como o nosso Departamento de Dinamização Cultura e Desporto que não se poupou a esforços para que tudo corresse pelo melhor.

De realçar que este convívio conseguiu atingir três objectivos: a sensibilização para os problemas da reabilitação; o fomento do associativismo; e o enriquecimento cultural dos seus participantes.


Fazendo mais uma vez prova do seu habitual dinamismo, o Núcleo de Alcobaça e a massa associativa local transformaram mais uma vez em festa o encontro de dezenas de sócios e familiares numa jornada de convívio que serviu igualmente para trocar informações e debater problemas sérios, como nos conta Armindo Roque, autor destas linhas.

vontade demonstrado pelo núcleo de Alcobaça que deve ser um exemplo a seguir por muitos outros para que o associativismo seja de facto uma realidade na ADFA. O Amaro, do núcleo de Alcobaça, salientou que este é o segundo piquenique que realizaram e que agora já vieram outras pessoas que não tinham vindo ao anterior, disse ainda, *é preciso dar uma força de ânimo nas horas mais calmas para que possamos colaborar em união nas horas difíceis.* O Amaro referiu-se ainda à política geral da associação, pondo a tónica principal no facto de, *temos de ser independentes.* Focou também a necessidade de se repeti-

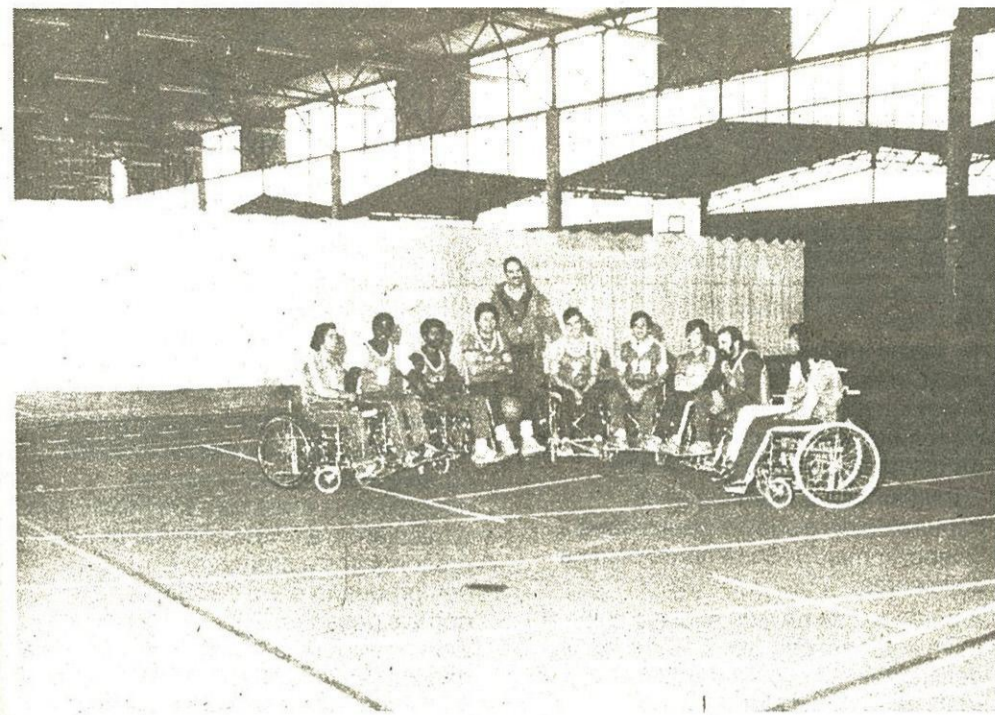


Pelo direito à igualdade e não à diferença

ADFA



ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS



Aumento escandalosos nas taxas de utilização do Estádio Universitário

A equipa de basquetebol do ADFS passou a treinar no pavilhão do RALIS em virtude de lhe não continuarem a ser concedidas condições de o continuar a fazer no Estádio Universitário onde as taxas de utilização tiveram um escandaloso aumento de 300 por cento.

Como é do conhecimento geral, o desporto para deficientes em Portugal é praticamente nulo, devido à inexistência de técnicos devidamente preparadas, à falta de instalações devidamente adaptadas e também à pouca mobilização existente por parte dos deficientes e suas associações.

Como se os casos atrás mencionados já não fossem suficientes, a Direcção-Geral do Ensino Superior fez aumentar as taxas de utilização do Estádio Universitário de três mil e quinhentos escudos para cerca de quinze mil escudos o que é incomportável para a ADFS e o será ainda mais para ou-

tras associações com maiores problemas monetários que a nossa.

Segundo o presidente da Comissão Directora do Estádio Universitário de Lisboa, Rui Amaral Neves, esta medida destina-se «a tornar o Estádio Universitário auto-suficiente. E ainda se esperam mais aumentos.» De facto em 17 de Junho de 1985 foi enviado um despacho do Director-Geral do Ensino Superior que dizia «concordar com o aumento das tabelas e ainda «na expectativa que seja possível actualizar a presente tabela para 1986 pelo que a Comissão Directora do E. U. L. deverá providenciar em Nov./Dez. p.f. a apre-

sentação de uma nova tabela que permita aumentar as receitas do Estádio».

Não sabemos se Amaral Neves se dá conta dos prejuízos que isto pode acarretar para o desporto de deficientes. Em contacto que fizemos para a Direcção-Geral do Ensino Superior não nos foi possível obter a resposta a esta pergunta, mas esperamos que haja o bom senso de colocar as taxas dos deficientes pelo menos ao mesmo nível daquela que é praticada para com as associações de estudantes e, estamos convencidos, que não estamos a exigir nada de injusto ou de inviável.

A ADFS felizmente pode continuar a treinar devido à amável cedência do pavilhão do RALIS, que tem no entanto o inconveniente de não ficar num local tão central como o é o Estádio Universitário.

Cultura



Selos postais com Aquilino e Pessoa

Os CTT vão lançar selos dedicados a «Vultos das Artes, Letras e Pensamento Portugueses» que homenagearão as figuras de Aquilino Ribeiro e Fernando Pessoa. Um carimbo especial de primeiro dia será posto nas correspondentes apresentadas para o efeito nas estações emissoras.

Nascido em 13.9.1885, em Carregal da Tabosa (Beira Alta) e falecido em Lisboa, em 27.5.1963, com 78 anos, Aquilino Ribeiro, como tanto grandes escritores portugueses, é simultaneamente, um criador vigoroso e um escritor difícil de classificar. A sua vida começou acidentada (intervenção política, prisões, exílios) e acabou por tornar-se sedentária, agarrado à banca de trabalho, diariamente, a horas fixas, produzindo uma obra regular, variada e abundante: romance, conto, novela, ensaio, biografia, memórias, evocação histórica, ensaio livre...

Estreado em 1913, com o volume de contos *Jardim das Tormentas*, súpula, desde logo de todas as direcções que o seu génio linguístico e imaginativo desenvolverá, aprofundará e, nalguns casos, degradará, a obra de A. Ribeiro prosseguiu, infatigavelmente, até ao ano da sua morte. Dela são marcos importantes, por exemplo: *A Vila Sinuosa* (1926), *Lapides Perdidas* (1945), *Terras do Demo* (1919), *Estrada de Santiago* (1902), *Andam Faunos Bsques* (1926), *O Homem que Matou o Diabo* (1930), *A Casa Grande de Romarigães* (1957), etc. Se quiséssemos resumir, de forma simples e vigorosa, o que pretendeu ser e frequentemente foi a obra do autor do *Malhadinhas*, melhores palavras não encontraríamos que as que ele próprio escreveu no livro *Abóboras no Telhado*: «Ergui à força de trabalho e não sei se algum engenho uma corda de serras, abruptas algumas, com penedal e mato, ravinhas, chapadas, palácios e choupanas, gente de todos os feitios, e custa dar-lhes a «volta».

Fernando Pessoa

De seu nome, Fernando António Nogueira Pessoa, nasceu em Lisboa em 31.6.1888 e ali faleceu, em 30.11.1935, com 47 anos. Na sua curta vida, durante a qual publicou apenas o livro de poesias, *Mensagem*, de exaltação do génio criador português e de outras coisas mais, Fernando Pessoa, personagem discreto, retirado e infinitamente civilizado, achou maneira de desarrumar, perturbar e renovar, auxiliado por um punhado de amigos, entre os quais se

encontravam Almada Negreiros e Mário de Sá-Carneiro, a sonolenta casa portuguesa da cultura. Desde então, por oportuna e saudável interferência da revista *Presença* que, a partir de 1927, para Fernando Pessoa e o seu grupo chamou, com inteligência, sensibilidade e cultura, a atenção dos leitores distraídos, a poesia, a prosa e a língua portuguesa nunca mais acharam modo de ser as mesmas.

A grande invenção de Fernando Pessoa passa por ser a criação dos «heterónimos» que ele, aliás, não inventou, como para isso chamou já a atenção David Mourão-Ferreira, ao aludir, por exemplo, à criação de Fradique Mendes (Eça, Antero) ou do Barnabooth, de Valéry Larbaud. Com igual razão razão se poderia falar nas «Cantigas d'Amigo» que são, quanto a nós, o primeiro caso conhecido de heteronímia, na literatura portuguesa, ou mesmo europeia. Seja como for, inventado, com infalível sentido de dramaturgo, outro poetas ou prosadores, com nomes, biografias, e personalidades distintas da do ortónimo Fernando Pessoa, para nestes autores (Álvaro de Campos, Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Bernardo Soares e Alexandre Search) delegar a voz das diferentes direcções da sua personalidade múltiplamente rica e contraditória, Fernando Pessoa, deu, com genial intensidade e furor, explicação ao que já antes se sabia: que a alma humana é múltipla (e não apenas dupla como quis, Goethe) e que, cada momento, diferentes postulações nos dilaceram, simultaneamente, o ser. Pessoa tornou-o intensa, dramática e estilisticamente evidente; mas, repete-se, não o inventou. Tê-lo iluminado com tal fulgor não é, contudo, pequeno feito.

Por um breve momento, associado aos agentes do Futurismo, Pessoa participou, com eloquência exterior e não pequena relutância interior, no estardalhaço necessário à desarrumação da casa portuguesa. Ferro, Almada e outros falaram; por então, muito de «rotura», de novo «começo», de invenção de uma língua totalmente nova, etc. Fernando Pessoa não acre-

ditava que se pudesse construir a partir da aniquilação do passado. Camões, Garrett, Cesário eram e continuam a ser referências formidáveis e indispensáveis. O desarranjo incómodo que provoca uma nova presença forte, nos quadros da literatura, convida a um novo arranjo em que convivam, em postura diferente, os monumentos do passado. Mas nem estes esquecem, nem se tornam menos actantes. Almada, em suma, promoveu uma guerrilha em que Pessoa pouco acreditou. No *Orpheu* e na *Athena*, que dirigiu, na *Contemporânea*, na *Presença*, no *Descobrimento*, Pessoa publicou mostras importantes do seu génio, mas morreu como se disse, em 1935, sem ter publicado, em livro, mais do que a *Mensagem* e sem ter chegado a deixar sequer organizada a publicação da sua obra abundante e multifacetada. A João Gaspar Simões e Luís de Montalvor caberia a honra e a glória de darem início a essa publicação que ainda hoje prossegue. Seja, desde já, dito que os cinco volumes organizados por estes dois escritores incluem, de facto, o que, de melhor, F. Pessoa nos deixou, em poesia: I — *Fernando Pessoa* (1942); II — *Poesias de Álvaro de Campos* (1944); III — *Poemas de Alberto Caeiro* (1946); IV — *Odes de Ricardo Reis* (1946) e V — *Mensagem* (3.ª edição, 1945). O volume VI, *Poemas Dramáticos*, foi já publicado sob responsabilidade de Eduardo Freitas Costa. Além desta, uma importante obra em prosa tem sido também publicada: *Páginas de Doutrina Estética* (dispersos reunidos em volume por Jorge Sena, em 1946); *Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação* (1966); *Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literária* (1967); *Textos Filosóficos* (2.º Vols., 1968); *Sobre Portugal-Introdução ao Problema Nacional* (1979); *Da República 1910/1935* (1979), etc.

Hoje traduzido em várias línguas e ironicamente transformado na instituição que em vida nunca foi nem procurou ser, Fernando Pessoa oferece-se à curiosidade universal como um caso excepcional, iluminado de modo fulgurante, o problema do fingimento poético, que muitos confundem, lamentavelmente, com insinceridade poética.

EUGÉNIO LISBOA

ENTREGUE OS SEUS TRABALHOS FOTOGRAFICOS NA SECÇÃO DE FOTOGRAFIA DA ADFS

REVELAÇÕES, AMPLICÓPIAS E AMPLIAÇÕES

MAIS BARATO E COM RAPIDEZ

PALÁCIO DA INDEPENDÊNCIA

TEL. 362167/8/9

LARGO S. DOMINGOS — 1194 LISBOA CODEX

APELO DA FIMITIC

Que sejam cumpridas promessas feitas em 1981

A todos os Estados do mundo
As associações de deficientes filiados na FIMITIC (Federação Internacional de Deficientes do Trabalho e Deficientes Cívicos), com sede em Bona, faz o seguinte apelo a todos os estados do mundo, aprovado em Assembleia de Delegados dessa organização em Olten, na Suíça, em 18 de Maio:

As recomendações feitas por ocasião do Ano Internacional do Deficiente, 1981, bem como as reivindicações apresentadas e as promessas feitas quanto à melhoria da situação social dos deficientes não podem ser esquecidas. Terão de ser realizadas a breve prazo.

Há relações estreitas entre a política económica, financeira e social. Essa relação não pode porém fazer com que a actual situação económica difícil tenha uma repercussão negativa nas condições de vida e trabalho de todas as pessoas deficientes. O equilíbrio dos orçamentos dos estados não deve ser conseguido à custa dos sistemas de segurança social. O desenvolvimento da técnica, a automatização e a racionalização em quase todos os domínios da vida não podem ser causa de desumanização. Todas as influências nocivas que possam ocasionar ou favorecer a ocorrência de casos de invalidez terão de ser reduzidas ou suprimidas. Com a fome, a pobreza e as más condições sociais, as dificuldades das pessoas, e não só dos deficientes no Terceiro Mundo tornaram-se uma incrível tragédia. O desperdício e a

destruição de produtos alimentares quando há fome no mundo devem ser condenados com veemência. Todos os estados são convidados a reforçar os seus esforços comuns na luta contra a fome.

Por respeito pela vida humana, é preciso evitar ou proibir a solução pelas armas de qualquer diferendo entre homens e estados. É urgente fazer tudo quanto for necessário para evitar as guerras, que têm como sequelas catástrofes, fome, miséria, doença e deficiência.

Prevenção: primeira prioridade

As condições de vida, ambiente e trabalho na nossa colectividade contribuem grandemente para a ocorrência da deficiência. É por isso que a prevenção deve figurar no primeiro plano de todos os esforços. Uma das condições para promover a prevenção da deficiência é o conhecimento aprofundado das causas e das possibilidades práticas de contrariar os riscos. As instituições do estado bem como as organizações competentes devem informar a população sobre as causas da deficiência e criar serviços especializados em número suficiente. O desemprego, que está muito generalizado, diminui de forma alarmante a igualdade de possibilidades dos deficientes no mercado de trabalho.

Todos os estados são convidados a tomar medidas legislativas e executivas eficazes para lutar contra essa evolução.

Todos os empregadores do sector público e privado deverão colocar em maior escala postos de trabalho à disposição dos deficientes, em particular dos jovens deficientes. Convidamos também todos os trabalhadores e suas organizações a colaborar mais intensamente com os deficientes.

A participação na vida social e cultural deve estar assegurada para todos os deficientes, a fim de garantir a realização da igualdade de possibilidades nesse domínio, os

esforços realizados para evitar ou eliminar os obstáculos arquitectónicos e técnicos devem ser intensificados. A falta de conhecimentos sobre as causas, tipo, extensão e repercussões da invalidez é enorme entre as populações de todos os países. Para melhorar a integração social é portanto importante informar a colectividade sobre a situação das pessoas deficientes e sobre os seus problemas particulares, a fim de eliminar os preconceitos e promover a compreensão entre deficientes e demais pessoas. Este apelo é igualmente aprovado pela declaração da ONU n.º 3447 de 9 de Dezembro de 1975, sobre os Direitos dos Deficientes.

Pela Paz

A FIMITIC, Federação Internacional de deficientes, observa com grande preocupação o recrudescimento das tensões no mundo. Essa evolução é acompanhada por um corrida intolerável aos armamentos, apesar de os armamentos actualmente existentes chegarem já para neutralizar várias vezes toda a vida humana. A corrida aos armamentos requer grandes meios financeiros que fazem falta para resolver os problemas sociais da humanidade. A investigação em matéria de armamentos e os custos da sua aquisição devoram o dinheiro que seria indispensável para lutar contra a miséria e a fome, as doenças e a degradação do ambiente. As guerras, a fome, as doenças e a

deterioração do ambiente são as causas mais importantes da deficiência em todo o mundo.

A FIMITIC convida todos os governos e todos os povos:

- a solucionar todos os diferendos internacionais por meios pacíficos,
 - a reduzir a desconfiança e a encorajar o entendimento entre os povos,
 - a instaurar um regime económico equitativo,
 - a conter a corrida aos armamentos e a iniciar negociações eficazes com vista ao desarmamento universal.
- A segurança social e a justiça social só poderão ser conseguidas num mundo de paz e liberdade.

Função Pública

Acumulação de pensões com reformas debatida pelos interessados

Realizou-se no passado dia 20 de Setembro, na sede da ADFA, a anunciada reunião com sócios a fim de discutir e analisar as questões relacionadas com a acumulação da reforma com a pensão e do vencimento com a pensão para os nossos sócios que trabalham na Função Pública, respectivamente os abrangidos pelo D.L. 43/76 e pelo Estatuto da Aposentação (serviço).

Concluiu-se que a situação de injustiça a que estão remetidos os nossos associados que são funcionários públicos não se vive em nenhum outro país quer da Comunidade

Europeia quer da NATO, organizações internacionais nas quais Portugal se encontra integrado, conforme, aliás, se poderá verificar num «dossier» organizado pela ADFA, com documentação de todos esses países, no que diz respeito à situação dos indivíduos deficientes militares que trabalham para os estados respectivos.

A pensão que o Estado nos paga é sem dúvida uma indemnização pelos danos causados, quando em determinada fase da juventude fomos obrigados a ir combater para defesa da «Nação», não se compreendendo como

é possível um indivíduo que adquiriu uma dada deficiência no cumprimento do Serviço Militar, recebendo a indemnização que lhe é devida, trabalhar na Função Pública fazendo os descontos legais para a Caixa Geral de Aposentações e não tenha direito à reforma como qualquer outro funcionário público.

A Direcção da ADFA tem vindo a procurar solucionar este problema junto das entidades competentes, encontrando-se elaborado um projecto de diploma em relação ao qual têm sido levantados vários obstáculos por parte de alguns Ministérios.

É tão evidente esta situação de injustiça que nos parece poder ser satisfeita esta nossa pretensão, através, inclusivamente, do direito comparado com os restantes países onde Portugal se integra.

Nesta primeira reunião compareceu um significativo número de sócios, porém, dado o grande número de lesados e uma vez que este tema carece de mais discussões, tendo em vista inclusivamente o desencadear de outro tipo de



acções, realizar-se-á outra reunião, na qual esperamos contar com elevado número de presenças e que terá lugar na sede da ADFA, em meados de Novembro.

Portanto não esqueças. Se és trabalhador da Função Pública, obviamente és um dos lesados, deste modo, não faltar à próxima reunião em Novembro.

Reuniões Mensais

Com o objectivo de levar a cabo acções concretas que visem encontrar soluções para os pro-

blemas mais prementes e pontuais que afectam a maioria dos nossos associados, realizar-se-ão na sede reuniões mensais, cujos temas a discutir serão atecipadamente divulgados no «ELO».

Grandes deficientes sem pensão

A próxima reunião será no dia 19 de Outubro, pelas 14.30 horas e será discutida e analisada a questão dos grandes deficientes sem pensão e em serviço (ao abrigo do Estatuto da Aposentação).

Dia 19 de Outubro

Reunião com sócios na sede

Realiza-se no próximo dia 19 de Outubro, pelas 14.30 horas, na sede da ADFA, uma reunião com os sócios com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Informações;
- 2 — Melhoria do Espaço Social da Sede;
- 3 — Análise e discussão sobre a questão dos grandes deficientes sem pensão e em serviço (ao abrigo do Estatuto da Aposentação).

Como é do conhecimento dos sócios, existe um projecto de diploma elaborado há já bastante tempo e que pretende abranger os indivíduos que durante a prestação do Serviço Militar adquiriram grandes deficiências não tendo sido consideradas como adquiridas em serviço, não lhe sendo atribuída consequentemente qualquer indemnização. tal como a questão da acumulação da pensão com a reforma, também este assunto tem sido dos mais preocupantes, estando a ADFA empenhada na sua resolução.

Admissão de pessoal

Admite-se sócio para os serviços de portaria da ADFA.

EXIGE-SE:

- Disponibilidade para o exercício da função por turnos, com permanência nocturna
- Saber ler e escrever correctamente
- Sentido de responsabilidade

NOTA: As respostas devem ser enviadas para:

Secção de Pessoal da ADFA
Palácio da Independência — Largo de S. Domingos — 1194 LISBOA Codex